

*O Imperador, a Cidade e a  
Província do Rio de Janeiro*



*Copyright © Nelson de Castro Senra e João Carlos Nara Jr., 2025*

Todos os direitos reservados e protegidos pela Lei nº 9.610, de 19/02/1998.  
Nenhuma parte deste livro pode ser reproduzida ou transmitida, sejam quais forem os meios empregados, sem a autorização prévia e expressa do autor.

EDITOR João Baptista Pinto

REVISÃO Rita Luppi

PROJETO GRÁFICO Mariana Taboada

CAPA Jenyfer Bonfim

Imagen: RG 8551: Armand Julien Pallière,  
*D. Pedro II, menino, ca. 1830. Guache sobre papel,*  
*45 X 39 cm. Museu Imperial/IBRAM/MinC*

CIP-BRASIL. CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO  
SINDICATO NACIONAL DOS EDITORES DE LIVROS, RJ

---

I31

O Imperador, a cidade e a província do Rio de Janeiro : bicentenário do nascimento de D. Pedro II 1825-2025 / organização Nelson de Castro Senra, João Carlos Nara Jr.. - 1. ed. - Rio de Janeiro : Letra Capital, 2025.

408 p. ; 15,5x 23 cm.

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5252-225-2

1. Pedro II, Imperador do Brasil, 1825-1891 - Rio de Janeiro - História. 2. Brasil - História - Império, 1822-1889. I. Senra, Nelson de Castro. II. Nara Jr., João Carlos.

CDD: 981.04

25-101436.0

CDU: 94(81).043

---

Gabriela Faray Ferreira Lopes - Bibliotecária - CRB-7/6643

27/10/2025

29/10/2025

LETRA CAPITAL EDITORA

Tels.: (21) 3553-2236 / 2215-3781 / 99380-1465

[www.letracapital.com.br](http://www.letracapital.com.br)

Nelson de Castro Senra  
João Carlos Nara Jr.  
ORGANIZADORES

*O Imperador, a Cidade e a  
Província do Rio de Janeiro*  
Bicentenário do nascimento de D. Pedro II  
1825-2025



LETR<sup>C</sup>APITAL



“ Nada devo a ninguém, e quando contraio uma dívida cuido de pagá-la, e a escrituração das despesas de minha casa pode ser examinada a qualquer hora. Não ajunto dinheiro. ”

D. PEDRO II



# Sumário



<b>Apresentação: Este é um livro pioneiro .....</b>	11
NEUSA FERNANDES	
<b>Introdução: Pedro II reinou com prudência e governou com temperança .....</b>	15
NELSON DE CASTRO SENRA	
<b>PARTE I: O Imperador e o Estado Imperial.....</b>	41
<b>O Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro e a construção da imagem pública de D. Pedro II.....</b>	43
LUCIA MARIA PASCHOAL GUIMARÃES	
<b>A Coroa entre a Tradição Católica e o Pensamento Liberal.....</b>	59
JOÃO CARLOS NARA JR.	
<b>“Confio que prestareis desvelada atenção à decretação de meios para levar-se a efeito o recenseamento de toda a população do império” .....</b>	81
NELSON DE CASTRO SENRA	
<b>D. Pedro II: entre o mecenato e a patronage.....</b>	107
MAURÍCIO VICENTE FERREIRA JÚNIOR	

<b>PARTE II. O Imperador na Cidade.....</b>	<b>129</b>
<b>O imperador e o “seu colégio” .....</b>	<b>131</b>
VERA LUCIA CABANA ANDRADE	
<b>“Ao povo, o governo”: as Escolas do Imperador no contexto de ampliação da escolarização brasileira (século XIX) .....</b>	<b>153</b>
LEANDRO DUARTE MONTAÑO	
<b>Medicina e saúde pública sob Pedro II.....</b>	<b>177</b>
TÂNIA SALGADO PIMENTA	
AILTON FERNANDES DA ROSA JUNIOR	
<b>D. Pedro II: suas ligações com a revolução pasteuriana na França e no Brasil .....</b>	<b>195</b>
JAIME LARRY BENCHIMOL	
<b>D. Pedro II, as ciências no Brasil e as relações com o Observatório do Morro do Castelo: entre a ciência e a política.....</b>	<b>219</b>
ANTONIO EDMILSON MARTINS RODRIGUES	
LUCIENE CARRIS	
<b>Reinações no Segundo Reinado: o teatro no tempo de Pedro II.....</b>	<b>241</b>
MARCO SANTOS	
<b>PARTE III. O Imperador na Província.....</b>	<b>265</b>
<b>D. Pedro II e a imperial cidade de Nictheroy: memórias históricas de um jovem monarca .....</b>	<b>267</b>
DENISE G. PORTO	

<b>As viagens do imperador ao norte da Província do Rio de Janeiro .....</b>	<b>285</b>
GENILSON PAES SOARES	
MARIA DA GLÓRIA ALVES	
SYLVIA MARCIA PAES	
 <b>D. Pedro II em Resende – um homem e sua circunstância.....</b>	 <b>303</b>
MARCOS COTRIM DE BARCELLOS	
 <b>D. Pedro II no vale do Paraíba sul fluminense: permanências ou mudanças? .....</b>	 <b>329</b>
ROSELENE MARTINS	
 <b>O imperador sobe a serra: D. Pedro II em Nova Friburgo .....</b>	 <b>345</b>
VANESSA CRISTINA MELNIXENCO	
MARIETA DE MORAES FERREIRA	
 <b>PARTE IV. O Imperador em Petrópolis .....</b>	 <b>357</b>
 <b>D. Pedro II na Petrópolis imperial e republicana (1843-1948).....</b>	 <b>359</b>
MARIA DE FÁTIMA MORAES ARGON	
 <b>“Fale-me de D. Pedro II”: Petrópolis e as batalhas pela memória do período imperial .....</b>	 <b>383</b>
ALESSANDRA BETTENCOURT FIGUEIREDO FRAGUAS	
 <b>Conclusão: o Legado Fluminense de um Reinado .....</b>	 <b>405</b>
JOÃO CARLOS NARA JR.	



# Apresentação

## Este é um livro pioneiro



NEUSA FERNANDES

Presidente do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro (IHGRJ)

Abordando variados temas, este livro informa aos leitores e estudiosos importantes fatos que merecem ser conhecidos e divulgados por marcarem o longevo governo de D. Pedro II.

Com os olhares aguçados de cientistas sociais, as autoras e os autores desta edição exibem um panorama complexo da história do Segundo Reinado, perfeitamente alinhados com os objetivos estatutários do IHGRJ de “pesquisar, estudar e difundir a História e a Geografia da Cidade e do Estado do Rio de Janeiro”.

Cumpre ressaltar que o governo do segundo imperador corresponde a um período de grandes transformações, representadas por grandes descobertas: do telefone, do piano, das primeiras máquinas de costura, das primeiras bicas de gás; pelo surgimento dos primeiros bondes; pela criação do trem de ferro e pela revolucionária campanha abolicionista, fatos que dão transparência a aspectos da vida econômica e social do Brasil e da cidade.

Certamente a presente edição alavancará, sobremaneira, a história da cidade e do Estado do Rio de Janeiro, abrindo caminhos para novas avaliações e pesquisas sobre fatos históricos relevantes, aproximando cientistas, abrindo um campo de conhecimento onde possam se encontrar pesquisadores, geógrafos, arquitetos, arquivistas, museólogos e, certamente, historiadores, estudiosos em geral da terra e da gente do Rio de Janeiro.

Qualquer que seja o objeto da rememoração, o fato histórico do Segundo Reinado está registrado de maneira singular neste livro. E certamente deverá provocar um interesse maior e uma salutar discussão sobre o desenvolvimento e sobre a evolução histórica da própria cidade do Rio de Janeiro.

Os fatos históricos abordados revelam o humanismo e a formação intelectual de D. Pedro II, seu amor à cultura – erudita e popular, como o teatro, música, à educação e o carnaval. Vários historiadores registram que o imperador e suas irmãs brincaram, na Quinta da Boa Vista e em Petrópolis, com os limões malcheirosos e as seringas, usados no entrudo, uma brincadeira, importada de Portugal, considerada uma das festas iniciadoras do carnaval.

No ano de 1855 aconteceu o primeiro desfile carnavalesco nas ruas da cidade do Rio de Janeiro, promovido pelo Clube Congresso das Sumidades Carnavalescas, do qual um dos fundadores foi o jovem escritor José de Alencar. Esse clube, criado com o objetivo de dar novo sentido ao carnaval de rua, possuía cerca de 80 sócios, representantes da alta sociedade, desfilando em carroções abertos, usando diversos tipos de fantasias luxuosas, importadas de Paris, no mais requintado estilo europeu. Esse tipo de desfile praticamente tomou o lugar do entrudo, aquela brincadeira grosseira que tomou conta das ruas e chegou à família imperial.

Sua Alteza Real, o Imperador, foi procurado, na residência oficial, na Quinta Imperial, por José de Alencar, Muniz Barreto, Joaquim Francisco Alves, Coronel Polidoro da Fonseca, e João Quintanilha que o convidaram para assistir das sacadas do Paço Imperial, na Praça XV de Novembro (antigo edifício dos Correios e Telégrafos) ao sensacional desfile da jovem sociedade carnavalesca, do qual participaram Pinheiro Guimarães, Ramon de Azevedo, Cesar Muzio, Augusto de Castro e Manoel Antônio de Almeida.

D. Pedro II saiu do Paço Imperial da Quinta da Boa Vista, com a imperatriz e as princesas, para assistir ao desfile que apresentava carros alegóricos com personagens históricos, grupos a cavalo, banda e muitos foliões. O imperador passou pelas ruas do Centro da cidade e entrou no Largo do Paço em meio a grandes aclamações.

O Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro se orgulha de publicar esta obra pioneira sobre o Segundo Reinado, destacando o humanismo de um imperador diferente. Deve-se isso ao confrade Nelson Senra, idealizador e coordenador deste livro. Não foi por acaso.

Este é o ano do bicentenário de D. Pedro II e o IHGRJ se associa às comemorações, homenageando o segundo imperador do Brasil com a edição deste livro de referência que, por certo, há de auxiliar todas e todos que nele forem buscar o cotidiano digno de menção da província e da cidade do Rio de Janeiro e que, por certo, embasará muitas publicações. A relevância maior desta obra reside no registro dos fatos relevantes que marcaram a trajetória fluminense durante o período imperial. Relações familiares, decisões políticas, crescimento urbano, expansão rural, produção econômica, comportamentos religiosos e conflitos raciais são desvelados, dia a dia, para a melhor compreensão dos que buscam entender o papel do Rio de Janeiro no Brasil oitocentista.

A complexidade da pesquisa exigiu a utilização de diferentes móveis da micro à macro análise: estudos específicos dos grandes fatos, comparando as formas de organização; estudo específico das instituições, comparando os diferentes momentos históricos; as formas de organização, a evolução e a sua inserção no quadro político.

Cumpre ressaltar a importância histórica dessa documentação, preciosa fonte capaz de dar transparência a aspectos da vida econômica e social da região e da cidade, onde foi gerada.

Os dados fortaleceram elementos e instigaram o trabalho, levantando os acontecimentos marcantes vividos pela cidade e por sua população. Tal preocupação, por sua vez, era devida ao reconhecimento de que essa população estava ligada às transformações do sistema de produção e de trocas, exigindo a identificação dos setores econômicos

Assim, este trabalho se oferece como uma contribuição, um ponto de partida, para o conhecimento de tão importantes fatos da nossa história política, econômica e social.

A vitalidade dos capítulos eleitos, quanto às funções de informar e educar, decorre da natureza de sua linguagem, voltada ao grande público, muitas vezes desconhecedor dos acontecimentos que alavancaram o desenvolvimento da cidade que habitam.



## Introdução

# Pedro II reinou com prudência e governou com temperança



NELSON DE CASTRO SENRA\*

Desde o dia em que é declarado maior, até o dia em que lhe é intimada a deposição, ele não sai do seu papel de rei constitucional.

JOAQUIM NABUCO (*Um estadista do Império*. Rio de Janeiro: Topbooks, 1997. Vol. II, p. 1.090)

Pela longevidade do governo e pelas transformações efetuadas em seu transcurso, nenhum outro chefe de Estado marcou mais profundamente a história do país.

JOSÉ MURILO DE CARVALHO (*D. Pedro II*. São Paulo: Companhia das Letras, 2007, p. 9)

A capital do Império era a cidade do Rio de Janeiro, dita “a Corte”, mas nela não havia “uma Corte”, mais exatamente nela não se vivenciava uma “Sociedade de Corte”, nos moldes vistos por Norbert Elias<sup>1</sup>. A nobreza do Império era basicamente uma nobreza de ocasião, mais no sentido da riqueza, no suporte ao regime, e sem hereditariedade; quando estava na Corte, se localizava em alguma das Câmaras do Parlamento, fazendo política, num dos dois partidos dominantes: o Conservador ou o Liberal, que existiram na maior parte dos dois Reinados. E havia ainda a nobreza nas províncias, ora ligada à política, ora à judicatura, ora à produção agropecuária, ou a um misto delas, sem olvidar o comando da poderosa Guarda Nacional.

---

\*Doutor em Ciência da Informação (Eco/UFRJ). Mestre em Economia (EPGE/FGV-RJ). Pesquisador e Professor no IBGE (aposentado). Sócio efetivo do Instituto Histórico e Geográfico do Rio de Janeiro – IHGRJ (Cadeira n. 38 – Patrono Noronha Santos).

1. Ver: ELIAS, Norbert. *A sociedade de Corte*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2001.